

MÍDIAS DIGITAIS E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE ÉTNICO-RACIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PERCEPÇÕES INFANTIS A PARTIR DA EXIBIÇÃO DE CONTEÚDOS AFROCENTRADOS

Gisele da Gama Ramos¹, Patrícia Leal Rebeque², Fernanda Silveira Lopes³

¹Mestra pelo Programa de pós-graduação em Mídia e Cotidiano – PPGMC da Universidade Federal Fluminense (UFF), Professora da Rede Municipal de Niterói. Niterói - RJ, Brasil.(gisele_gama@id.uff.br)

²Mestra pelo Programa de pós-graduação em Mídia e Cotidiano – PPGMC da Universidade Federal Fluminense (UFF), Professora da Rede Municipal de Niterói. Niterói - RJ, Brasil.

³Mestranda do Programa de pós-graduação em Mídia e Cotidiano – PPGMC da Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, RJ. Professora da Rede Municipal de Niterói.

Resumo: Este estudo analisa como conteúdos midiáticos afrocentrados contribuem para a construção da identidade étnico-racial de crianças no contexto da Educação Infantil. Desenvolvido por meio de pesquisa qualitativa com observação participante e grupos focais, investigou as percepções de oito crianças antes e após a exibição do curta *Maalum* e do videoclipe *Cabelo Lindo*. Os resultados evidenciam que mídias mediadas pedagogicamente favorecem identificação positiva, autoestima e valorização da diversidade.

Palavras-chave: Educação Infantil; Educação Antirracista; Mídias Digitais; Identidade Étnico-racial; Afrocentricidade.

INTRODUÇÃO

As mídias digitais ocupam lugar central no cotidiano das crianças e participam da produção de discursos, valores e representações que influenciam a construção de suas identidades. Desde a primeira infância, o contato com desenhos animados, vídeos, músicas e outras produções audiovisuais contribui para a elaboração de referências sobre pertencimento, diversidade e diferenças, podendo tanto reforçar

estereótipos quanto favorecer processos de reconhecimento e valorização da identidade étnico-racial.

No contexto da Educação Infantil, a Lei nº 10.639/03 reforça a necessidade de práticas pedagógicas comprometidas com a valorização da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e com o enfrentamento do racismo desde os primeiros anos de escolarização. Nessa perspectiva, a escola assume papel fundamental na promoção de experiências que ampliem os repertórios culturais das crianças e favoreçam a construção de identidades positivas. Sob a ótica dos Estudos Culturais, Hall (2016) compreende a representação como elemento central na produção de significados, enquanto Buckingham (2007) destaca que as crianças interpretam e ressignificam os conteúdos midiáticos a partir de suas vivências sociais e culturais.

Embora as pesquisas sobre educação antirracista e mídia tenham avançado nas últimas décadas, ainda são escassos os estudos que investigam como crianças pequenas percebem conteúdos audiovisuais afrocentrados e de que forma essas experiências podem contribuir para a construção da identidade étnico-racial no contexto escolar. Este artigo apresenta um recorte dos resultados de uma pesquisa de mestrado desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano da Universidade Federal Fluminense (UFF), que investigou a relação entre mídias digitais e a construção da identidade étnico-racial na Educação Infantil. O objetivo deste trabalho é analisar como a mediação pedagógica de conteúdos audiovisuais afrocentrados influencia os processos de identificação, reconhecimento e valorização da diversidade étnico-racial entre crianças da Educação Infantil.

MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de inspiração etnográfica, desenvolvida em uma Unidade Municipal de Educação Infantil localizada no município de Niterói (RJ). A abordagem qualitativa foi escolhida por possibilitar a compreensão das percepções, interações e processos de construção de sentidos produzidos pelas crianças em seu contexto cotidiano, valorizando suas experiências e formas de expressão.

Participaram da pesquisa oito crianças, com idades entre três e cinco anos, matriculadas na Educação Infantil. Todos os procedimentos observaram os princípios éticos que orientam pesquisas com seres humanos, assegurando o consentimento dos responsáveis e a preservação da identidade dos participantes.

A produção dos dados ocorreu por meio de observação participante e da realização de um grupo focal estruturado em três momentos complementares. No primeiro momento (pré-exibição), buscou-se identificar o repertório midiático das crianças e suas percepções iniciais acerca de personagens, beleza e identificação. Em seguida, realizou-se a exibição do curta-metragem *Maalum* (2021) e do videoclipe *Cabelo Lindo*, produzido pelo canal *Hora do Blec*, ambos selecionados por apresentarem representações positivas da população negra e valorização da diversidade étnico-racial. No terceiro momento (pós-exibição), foi promovida uma roda de conversa com o objetivo de compreender as interpretações, sentimentos e reflexões das crianças após o contato com os conteúdos audiovisuais.

Os dados produzidos durante as observações, registros em diário de campo, desenhos elaborados pelas crianças e transcrições das falas obtidas nos grupos focais foram analisados por meio da Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2002). O processo analítico envolveu as etapas de pré-análise, exploração do material, categorização temática e interpretação dos resultados, permitindo identificar mudanças nas percepções infantis relacionadas à identidade étnico-racial e ao papel das mídias na construção de processos de reconhecimento e pertencimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O grupo focal permitiu identificar que as crianças já chegam à Educação Infantil com um repertório midiático fortemente influenciado por personagens da indústria cultural, como *Patrulha Canina*, *Homem-Aranha*, *Thor*, *Peppa Pig* e *Mônica*, evidenciando a predominância de referências pouco diversas do ponto de vista étnico-racial. A exibição do curta-metragem *Maalum* e do videoclipe *Cabelo Lindo* buscou ampliar esse repertório por meio de produções que apresentam protagonistas negros em narrativas afirmativas, favorecendo novas possibilidades de identificação.

Durante a exibição, as crianças demonstraram envolvimento afetivo com as narrativas e expressaram diferentes interpretações sobre os personagens. Ao assistir ao videoclipe *Cabelo Lindo*, uma criança afirmou: "Mas que feio, ela está careca", evidenciando a presença de padrões estéticos já incorporados ao seu repertório. Em contrapartida, durante o curta *Maalum*, falas como "Tadinha dela" e "Ela estava chorando, porque todo mundo estava rindo dela" revelaram sentimentos de empatia diante da discriminação vivenciada pela protagonista, indicando que as crianças reconhecem situações de exclusão desde a primeira infância.

Após a mediação pedagógica, observaram-se processos de identificação mais explícitos entre as crianças e os personagens negros apresentados nos vídeos. As respostas registradas no pós-exibição evidenciaram que a cor da pele e, principalmente, o cabelo passaram a funcionar como elementos de reconhecimento e pertencimento. Uma criança afirmou identificar-se com o personagem porque "o cabelo dele era igual ao meu"; outra destacou que gostou da protagonista de *Maalum* porque "o cabelo era parecido com o dela"; enquanto um terceiro participante declarou: "O menino (Blec), porque tinha o cabelo e a cor parecida comigo." Essas falas evidenciam que as representações positivas presentes nos conteúdos afrocentrados favoreceram processos de espelhamento e reconhecimento da própria identidade.

Os resultados dialogam com Gomes (2005), ao demonstrar que a construção da identidade negra depende da existência de referências positivas capazes de fortalecer o sentimento de pertencimento. Da mesma forma, Hall (2016) contribui para compreender que as representações midiáticas produzem significados e influenciam a maneira como os sujeitos constroem suas identidades. No contexto desta pesquisa, a presença de personagens negros ocupando posições de protagonismo ampliou as possibilidades de identificação das crianças, rompendo, ainda que pontualmente, com a centralidade de referências hegemônicas observadas no início da investigação.

Os resultados indicam que a mediação pedagógica foi decisiva para que os conteúdos afrocentrados promovessem reflexões sobre beleza, diversidade e pertencimento, evidenciando seu potencial como recurso para o fortalecimento de práticas de educação antirracista na Educação Infantil.

CONCLUSÃO

Os resultados desta pesquisa evidenciam que conteúdos midiáticos afrocentrados, quando articulados a práticas pedagógicas intencionais, podem contribuir significativamente para a construção da identidade étnico-racial de crianças da Educação Infantil. A exibição do curta-metragem *Maalum* e do videoclipe *Cabelo Lindo*, associada à mediação realizada durante os grupos focais, favoreceu processos de identificação, reconhecimento e valorização das diferenças, permitindo que as crianças ampliassem suas percepções sobre si mesmas e sobre o outro.

Observou-se que a presença de personagens negros em posições de protagonismo estimulou manifestações de pertencimento e reconhecimento, especialmente por meio da identificação com a cor da pele e a textura do cabelo. Esses achados reforçam a importância de ampliar a presença de produções audiovisuais representativas no cotidiano escolar e de investir na formação de professores para o uso crítico das mídias digitais como recurso pedagógico. Assim, a pesquisa contribui para o fortalecimento de práticas de educação antirracista, reafirmando o potencial das mídias afrocentradas na implementação da Lei nº 10.639/03 e na promoção de uma Educação Infantil comprometida com a equidade, a diversidade e o reconhecimento das identidades étnico-raciais.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2002.
- BUCKINGHAM, David. *Crescer na era das mídias eletrônicas*. São Paulo: Loyola, 2007.
- CAVALLEIRO, Eliane. *Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil*. São Paulo: Contexto, 2010.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 2009.
- GOMES, Nilma Lino. *Sem perder a raiz: corpo e cabelo como símbolos da identidade negra*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- HALL, Stuart. *Cultura e representação*. Rio de Janeiro: PUC-Rio/Apicuri, 2016.